



ID: 72462679

30-11-2017

Porto Autarquia quer aumentar de 15 para 35 os lugares no centro de acolhimento do Joaquim Urbano

Mais vagas para acolher sem-abrigo

Tiago Rodrigues Alves

tiago.alves@jn.pt

► A Câmara do Porto quer consolidar o Centro de Acolhimento de Emergência de pessoas em situação de sem-abrigo, que funciona desde setembro no antigo Hospital Joaquim Urbano, e aumentar a sua capacidade de 15 para 35 utentes. Durante uma visita ao espaço, o presidente da Câmara, Rui Moreira, disse que é "fundamental" uma resposta nacional para enfrentar o fenómeno, mas garantiu que "o Porto não irá enjeitar a sua responsabilidade".

O Centro de Acolhimento não é só para pernoitar, é um local onde os sem-abrigo podem encontrar "auxílio para ser reintegrados na sociedade, em termos de apoio ao emprego, nas questões de saúde ou atividades ocupacionais", explicou o vereador da Coesão Social. Há liberdade mas também responsabilidade e tarefas diárias, por exemplo, na lavagem da própria roupa e da roupa do quarto. E os utentes encaram o centro como "um lar", afirma Fernando Paulo.

"Não há melhor que isto"

Gonçalo, 51 anos, entrou no centro em setembro e diz que "oportunidades destas não dá para deixar fugir". "Não há melhor do que isto", garante, queixando-se de que "já não há sítios para ficar". "Um quarto por 200 euros? Quem é que tem dinheiro para isso?", questionou Adérito, 58 anos. Serafim, 50 anos, e Luísa, 44 anos, estão juntos há uma década e são o único casal do centro. Têm um quarto só para si e ele diz que o centro "deu um jeitoço". "Se não ainda estávamos na rua", afirma.

A enfermeira Sónia Veloso explicou que os utentes são encaminhados pela Segurança Social e o objetivo é, em três meses, "encon-



Porto não enjeita responsabilidades, mas Rui Moreira quer uma resposta nacional para problema dos sem-abrigo

Trânsito cortado na Baixa

● A inauguração das iluminações de Natal ao final da tarde de amanhã leva a Câmara do Porto a cortar ao trânsito a zona central da Baixa do Porto, entre as 16 e as 20 horas. No ano passado, a cerimónia atraiu cerca de 50 mil pessoas à zona dos Aliados. Haverá corte total de via e de trânsito na área delimitada entre as ruas Gonçalo Cristóvão, Sá da Bandeira, Praça da Liberdade, Campo Mártires da Pátria (Cordoaria), Rua do Carmo, Praça de Gomes Teixeira (Leões), Praça de Guilherme Gomes Fernandes, Rua de José Falcão, Rua de Ceuta, Praça de D. Filipa de Lencastre e Rua do Almada. A Câmara do Porto informa ainda que todos os condicionamentos serão assegurados pela Polícia.



No ano passado, cerca de 50 mil pessoas estiveram nos Aliados

trar outra resposta ou idealmente conseguirem autonomizar-se com habitação e trabalho".

Das 21 pessoas que ali deram entrada, cinco conseguiram essa autonomia e só uma abandonou o centro, por isso, todas as entidades envolvidas – Câmara, Centro Hospitalar do Porto e Segurança Social – querem continuar o projeto e até alargá-lo. Fernando Paulo salienta que é importante "consolidar a resposta" e integrá-la na estratégia nacional.

Segundo estimativas da Segurança Social, haverá mais 500 pessoas na condição de sem-abrigo no Porto, mas só menos de uma centena é que não possuem qualquer retaguarda ou mecanismo de salvaguarda, estima Fernando Paulo. ●